

## Sobre a greve dos funcionários da Unicamp

Os funcionários da Unicamp estão em greve por melhores salários, e a Adunicamp, por meio de sua diretoria, tem atuado no sentido de apoiar os funcionários em suas reivindicações, ao mesmo tempo em que procura agir para promover o entendimento que leve à melhor solução do impasse.

O que reivindicam nossos funcionários é a equiparação com os pisos salariais pagos aos funcionários da USP. Até agora, a resposta da administração central da Unicamp tem sido a de procurar demonstrar que os reajustes salariais dos últimos anos têm sido maiores do que a inflação, que a nossa data base é em maio e que, por isso, o movimento dos trabalhadores não teria sentido.

Não nos parece que o conjunto das ações empreendidas pela Reitoria está no melhor rumo para resolver o impasse. Em primeiro lugar porque, ao usar o argumento de que os reajustes têm sido maiores que a inflação, procura disseminar a ideia de que nossos funcionários não têm o que reivindicar. Se não têm o que reivindicar então o movimento só pode ser desígnio politiqueiro inconcessível de uma diretoria sindical recém-eleita. Ora, os funcionários não reivindicam reposição salarial – eles pedem equiparação com os pisos praticados na USP. Discutir o acerto, ou não, desse pleito, implica discutir o que levou a essa diferença entre as duas universidades, as possibilidades de eliminar distinções frente ao orçamento da Unicamp; não implica, é certo, demonizar entidades representativas, criminalizar o movimento e ignorar o problema claramente posto: como acabar com distinções salariais entre carreiras equivalentes das administrações das USP, UNICAMP e UNESP?

Em segundo lugar, o caminho adotado pela Reitoria desqualifica o diálogo e o entendimento na condução da universidade. De fato, parece ser corriqueira para a atual Reitoria a estratégia de ignorar problemas e recusar diálogo. A Adunicamp dispõe de uma coleção de ofícios enviados à Reitoria e não respondidos, nos quais solicita audiências para discutir várias questões (entre elas o encaminhamento, para discussão no CONSU, da proposta de minuta sobre a aposen-

tadoria em RDIDP elaborada por assembleia da Adunicamp). Como se vê, atitudes que pouco promovem o entendimento.

A reitoria tem razão quando diz que nossa data base é em maio, porém omite que o acordo (imagem abaixo), assinado pós uma reunião em 10 de abril de 1991 entre o Fórum das Seis e o Cruesp, definiu o dia 1º de maio de cada ano como data base e contém a seguinte frase “Em tempo, será feita necessariamente uma reunião salarial semestralmente pelo menos”. Não é hora de a Reitoria recusar o entendimento. Já passa da hora de a Reitoria da Unicamp reunir-se com o STU. A solução do problema passa pela procura, conjunta, de alternativas possíveis. Já é hora de a Reitoria negociar, de fato, a equiparação reivindicada pelos funcionários.

